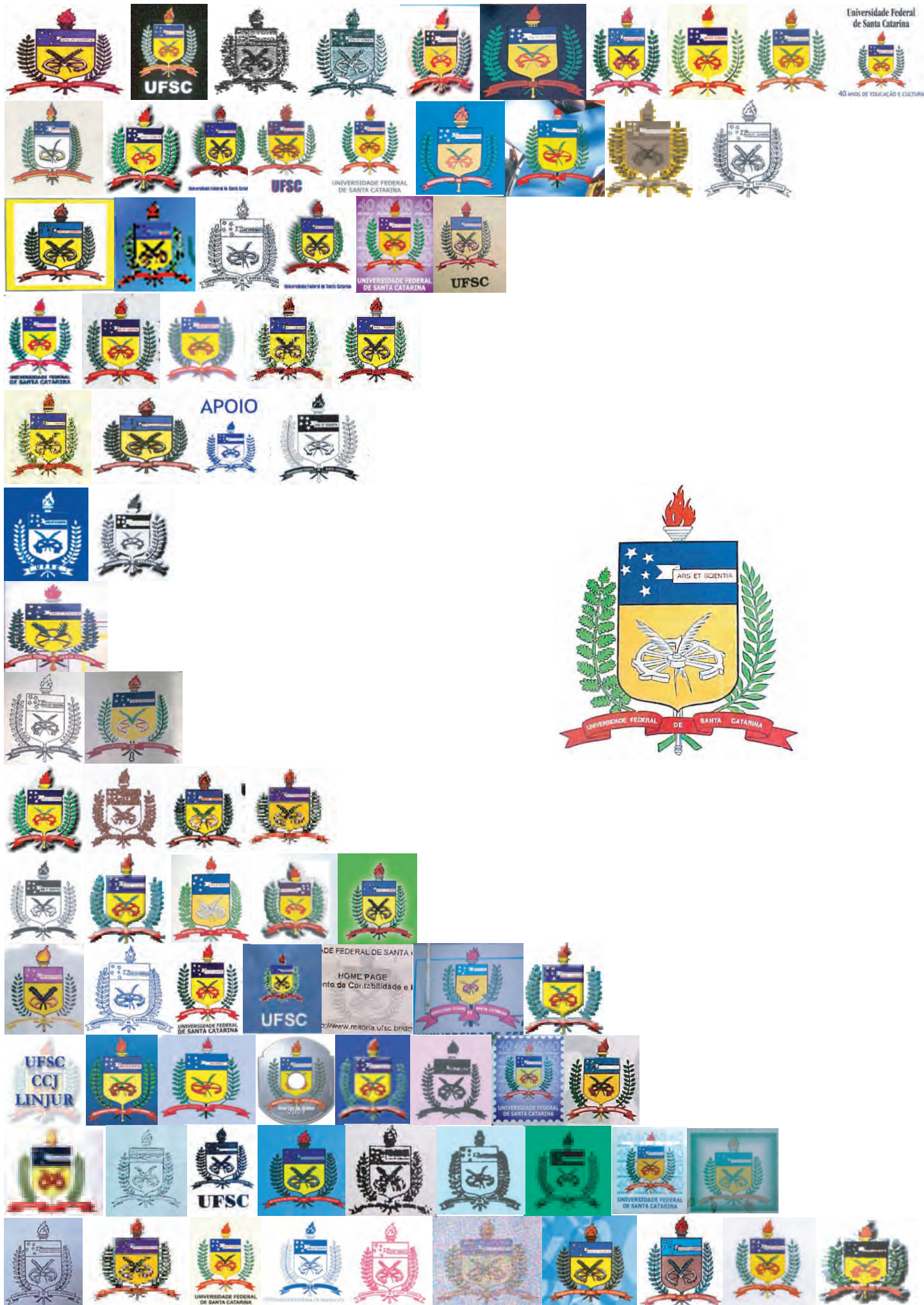




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE EXPRESSÃO GRÁFICA

ÁREA:
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO VISUAL

**“Um componente da imagem da UFSC:
sua identidade visual corporativa”**
Contribuição do Design na comunicação e informação

DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA - DAP
PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Orientador: Prof. Carlos A. Ramirez Righi, Dr. Eng.
Bolsista: Fernanda Hinnig 0019512-0
Colaborador: Diogo Henrique Ropelato 0219505-4

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Esclarecimentos iniciais
- 1.2 Identidade Visual e Design Gráfico
- 1.3 A Identidade Visual da UFSC
- 1.4 Os componenetes da identidade visual da UFSC

2 A PESQUISA

- 2.1 Objetivos e Etapas
- 2.2 Resultados: conteúdo
- 2.3 Resultados: usos

3 RELATÓRIO DE PESQUISA

- 3.1 Procedimentos metodológicos
 - 3.2.1 Material Gráfico
 - 3.2.2 Fotografias digitais
 - 3.2.3 Homepages
- 3.3 Organização do Material Coletado
- 3.4 Análises da IV a partir do material recolhido
- 3.5 Resultados da Análise
- 3.6 Visão Geral sobre os resultados

4 VERSÃO CORRIGIDA DO BRASÃO

- 4.1 Objetivos
- 4.2 Análise morfológica do brasão
- 4.3 Análises técnicas do brasão
- 4.4 Redesenho passo-a-passo
- 4.5 Variações do Brasão
- 4.6 Incorporação do logotipo e assinaturas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 5.1 Conclusões

1 INTRODUÇÃO

1.1 Esclarecimentos iniciais

A identidade visual da empresa ou instituição cumpre o mesmo papel que a cédula de identidade para a pessoa física. Através de elementos gráficos, a identidade visual busca apresentar a instituição de maneira impar, ou seja, diferenciada das demais instituições que estão na sociedade e no mercado.

A combinação única de formas, textos e cores da identidade visual expressa a personalidade da instituição nos canais de comunicação que ela mantém junto ao público com o qual se relaciona no nível interno (seus funcionários e colaboradores) e no nível externo (seus fornecedores, outras instituições com as quais se relaciona, etc.).

Normalmente a identidade visual está composta por uma grafia personalizada para o seu nome (logotipo), um elemento gráfico que o complementa (ou o substitui em certas instâncias), que é a marca, um arranjo particular de cores, ditas “cores institucionais” e por elementos gráficos complementares (endereços, planos de apoio, imagens complementares, etc.).

Ao conjunto desse elementos chamamos “sistema de identidade visual”.

A correta articulação entre os elementos que compõe a identidade visual como um todo e o planejamento para que essa articulação se mantenha em cada situação de aplicação é essencial para que a empresa ou instituição emane uma (e somente uma) personalidade, fortalecendo a sua imagem junto ao público. Quanto mais vezes a identidade visual chegar ao público estruturada e articulada, mais forte a imagem da empresa ou instituição se tornará.

Através de seu sistema de identidade visual, a empresa ou instituição emite para o público, nas mais diversas mídias, sua identidade, permitindo assim que seus usuários ou quem com ela tenha algum contato formem para si, de forma individualizada, uma imagem da empresa ou instituição.

Em muitos casos, como, por exemplo, nos serviços públicos, a falta de identidade (ou a ineficácia de seu sistema de identidade visual) leva os usuários a formarem uma só a imagem (normalmente ruim) de todo o conjunto de órgãos públicos, nivelando esse conceito pela pior experiência que tenham tido nesse contato. Assim, mesmo sendo composto por órgãos de diferentes níveis de qualidade, a ineficácia dos sistemas de identidade visual desses órgãos leva a percebê-los como se formassem um conjunto homogêneo.

O sistema de identidade visual da empresa ou instituição deve ser projetado de forma a conciliar as suas características inatas com a expectativa de comunicação coletiva.

Para isso torna-se necessário, por um lado, resgatar a sua história, sua cultura e seus valores, na busca de elementos gráficos que possam representá-la e, por outro lado, apresentá-los de forma a estabelecer um processo de comunicação naturalmente inteligível.

Entretanto, esse processo de comunicação é muito dinâmico, seja em relação à constante evolução da empresa ou instituição, seja em relação às características de seus usuários ou mesmo em relação à evolução das mídias e da tecnologia. Para atender constantemente a esta dinâmica, torna-se necessária a criação de um programa de identidade visual para a empresa ou instituição.

O programa de identidade visual é, em linhas gerais, um conjunto de ações planejadas de curto, médio e longo prazo que visa a correta implementação, manutenção e atualização

do sistema de identidade visual. Portanto, não basta a empresa ou instituição dispor de um sistema de identidade visual. É necessário que ela disponha de uma estrutura (interna ou externa) que se incumba, de forma perene, de sua implementação, expansão, consolidação e atualização. Normalmente a implementação de um sistema de identidade visual ocorre de forma progressiva e planejada, articulando as prioridades de comunicação com uma, não rara, limitação de recursos financeiros e técnicos.

Normalmente a implementação de um sistema de identidade visual ocorre de forma progressiva e planejada, articulando as prioridades de comunicação com uma, não rara, limitação de recursos financeiros e técnicos.

A manutenção do sistema de identidade visual ocorre sob, no mínimo, três enfoques: institucional (atendendo à evolução dos objetivos e características da instituição), mercadológico (visando manter as relações com os usuários) e tecnológico (atualizando mídias, materiais, processo de produção, etc).

1.2 Identidade Visual e Design Gráfico

O design gráfico (e com ele a Comunicação e Expressão Visual) é uma atividade que se incumba da estruturação e do projeto de sistemas de comunicação visando sistematizar a geração e uso dos símbolos e elementos gráficos, bem como a articulação entre esses elementos na construção de sistemas de identidade visual.

A utilização dos princípios do design gráfico de forma recorrente e coerente nas diversas manifestações gráficas de uma organização resulta na construção de uma “linguagem gráfica personalizada” que leva os seus usuários a perceberem que entre os elementos assim tratados existe certa unidade e coerência. Construído nessa direção, o conjunto das manifestações gráficas da organização se torna ativo elemento de estruturação e consolidação da sua imagem corporativa.

Do ponto de vista econômico, os sistemas de identidade visual projetados com estes mesmos princípios visam à correta especificação dos materiais e técnicas para a (re)produção de peças gráficas, de modo a assegurar não só a qualidade, mas também a otimização técnica dos meios disponíveis, racionalizando o uso dos recursos financeiros.

Junto à administração, a adoção dos princípios do design gráfico nos sistemas de identidade visual conduz ao projeto de sistemas de informação, organizados de forma a que os seus componentes estejam articulados, resultando na redução do sortimento e na integração entre os elementos que os compõem.

1.3 A Identidade Visual da UFSC

Em quarenta anos de existência, a UFSC construiu uma imagem institucional expressiva, sendo, hoje, um símbolo da qualidade de ensino e pesquisa no âmbito regional. Entretanto, a cultura gráfica que predomina no seu âmbito não corresponde à imagem institucional que ela projeta. Seu fazer supera em muito a maneira como ela se apresenta com sua marca, suas

cores e suas manifestações gráficas.

Faz tempo que a ineficiência e a baixa eficácia da identidade visual da UFSC são visíveis. Por pelo menos duas vezes já se tentou, institucionalmente (e sem êxito) projetar novos elementos em substituição aos atuais.

Diante dessas experiências, entendemos, cabe acatar o que parece ser o anseio da comunidade: manter os elementos atualmente utilizados pela UFSC na sua identidade visual ao invés de buscar substituí-los por novos. Mas como fazê-lo diante da premente necessidade de, com o quadro que se apresentou no início deste texto, ter-se a identidade visual como primeiro pilar na construção da imagem institucional?

Nessa circunstância, torna-se adequado investigar, do ponto de vista técnico, o o que torna a atual identidade visual da UFSC ineficiente e/ou ineficaz para a construção/consolidação de sua imagem institucional.

1.4 Os componentes da identidade visual da UFSC

O sistema de identidade visual da universidade é composto por um brasão, que joga o papel de sua marca, o logotipo e um conjunto de cores institucionais. Existe também um elemento adicional utilizado exclusivamente em sua bandeira.

Apresenta-se a seguir, sinteticamente, cada um deles.

Brasão

É de autoria do professor Oswaldo Rodrigues Cabral, que o descreve da seguinte forma:

Leitura do emblema da Universidade de Santa Catarina

1. Escudo apresentando em chefe de blau a constelação do cruzeiro do sul em prata e um listel - também de prata com a divisa “Ars et Scientia”.
2. Campo do escudo em ouro com roda dentada de Santa Catarina de Alexandria, padroeira do estado em suas cores naturais, sobreposta das palmas do martírio também em suas cores naturais.
3. Suportes da folha de carvalho à dextra e de louros a sinistra, simbolizando o trabalho e a vitória.
4. Faixa de goles dobrada com dizeres “Universidade de Santa Catarina” em prata.
5. Todo o escudo sobreposto a um facho de ouro com chama ardente em suas cores naturais.

O uso do brasão foi oficializado em 4 de maio de 1976, pela portaria n.º 267/ 76 do reitor da UFSC, professor Roberto Mündell de Lacerda.

O desenho original, que, em conjunto com a “leitura”, consta da portaria, é o seguinte:

CARTA Nº 267/76
 da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta do Processo nº 01257/72,
RESOLVE:
 AUTORIZAR o Escudo da Universidade Federal de Santa Catarina, de autoria do Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, conforme desenho em anexo.
 Florianópolis, 04 de maio de 1976.
 Prof. Roberto Mundell de Lacerda
 Reitor

LEITURA DO EMBLEMA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA

1. Escudo apresentando em chefe de blau a constelação do Cruzeiro do Sul em prata e um listel também de prata com a divisa "Ars et Scientia" de goles.
2. Campo do escudo em ouro com a roda dentada do martelo de Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado em suas cores naturais, sobreposta das palmas do martelo também em suas cores naturais.
3. Superes da folha de carvalho à destra e de louros à sinistra, simbolizando o trabalho e a vitória.
4. Talha de goles lobrada com dizeres "Universidade de Santa Catarina" em prata.
5. Torção da agulha sobreposta a um facho de ouro com chama ardente em suas cores naturais.



O desenho original a cores do brasão, atualmente exposto no gabinete do reitor, é o seguinte:



O brasão foi registrado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial que, em 26/05/1989 emitiu o Certificado de Registro de Marca n.º 814894879.

Consta do certificado o seguinte desenho:



Uma vez oficializado, o uso do brasão se expandiu, tendo sido aplicado em praticamente todos os documentos, instalações e mídias pelos vários setores da universidade.

Entretanto, seja pelas dificuldades tecnológicas para sua reprodução ou mesmo pela geração de versões intencionalmente diferenciadas da original, verificou-se ao longo do tempo uma progressiva distorção e diversificação de formas, proporções e cores, deteriorando a versão original.

Em 1996, o professor Antonio Mauro Motta realizou o trabalho de recuperação das formas e cores do brasão, visando reverter as distorções que se acumularam com as várias reproduções realizadas desde a sua oficialização.

O resultado do seu trabalho, que atualmente é considerada a atual versão “oficial” do brasão é a seguinte:



Esta versão foi gerada em um software vetorial (CorelDraw), que permite, com fidelidade, sua ampliação, redução e manipulação, inclusive para conversão, inserção e utilização em outros programas.

Nos desenhos realizados com softwares vetoriais, cada forma fechada, traço ou palavra é contada como um elemento. Na atual versão, o brasão está constituído por 342 elementos, o que demonstra que, mesmo em sua forma informatizada, é um elemento gráfico de grande complexidade e, em vários casos, de difícil reprodução.

Logotipo

No caso da UFSC, o logotipo está composto pela sigla “UFSC” e pelo texto “Universidade Federal de Santa Catarina”.

Não foram encontradas, no âmbito da pesquisa, especificações relativas ao logotipo, fossem elas relativas à tipia a ser utilizada, ao uso de caixa alta ou baixa, à composição em uma ou mais linhas ou a relações de proporcionalidade com o brasão.

Embora não tenha sido detectada durante a pesquisa uma conformação predominante para o logotipo da UFSC, apresenta-se a seguir uma das versões correntes, retirada do material gráfico atualmente em uso.



Cores institucionais

Atualmente têm sido utilizadas as cores amarela e azul como cores institucionais da universidade. Elas estão presentes na sinalização do campus e em várias outras aplicações institucionais, ainda que com variações de tons e de acabamentos.

Não foram encontrados, no âmbito da pesquisa, documentos oficiais que tratem do assunto.

também não foram encontradas, ainda que no nível informal, especificações técnicas relativas aos tons de amarelo de azul que estão sendo utilizados atualmente.



As assinaturas

Chamamos “assinaturas” no âmbito do design gráfico às diversas formas previamente determinadas para grafar o nome da instituição (logotipo) e as informações adicionais (setores/ órgãos, endereços, etc.) que, em situações específicas, complementam o conjunto que identifica a instituição.

No caso da UFSC, as exigências relativas às assinaturas apresentam certo grau de complexidade, pois elas devem estar compatibilizadas com as normas do serviço público federal (documentos oficiais), atender a diversas situações relativas à sua estrutura burocrática e organizacional (reitoria, centros, departamentos, órgãos de apoio, etc) e, ainda, atender ao máximo de simplificação quando se tratar de documentos de uso interno.

Assim, várias assinaturas deveriam estar programadas para que se tivesse desde a identificação da universidade como componente do serviço público federal, contendo o brasão da república, o termo “Serviço Público Federal”, o nome completo da universidade e os dados complementares (unidade, endereço, telefone, etc) até, no outro extremo, o uso (ou não) do brasão somente com uma sigla “UFSC”.

Entretanto, mais uma vez, não foram encontrados documentos oficiais com determinações relativas aos tipos de assinatura e instâncias de uso.

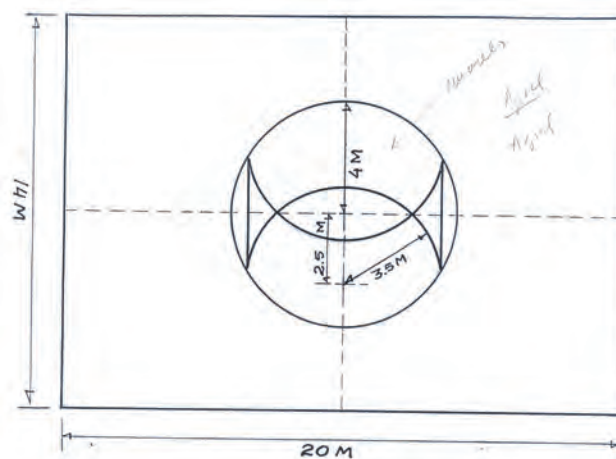
A coleta de material gráfico tornou clara a inexistência de aplicação de critérios para a utilização consistente dos diversos níveis de assinatura. Foram, inclusive, encontradas situações nas quais impressos que circulam em conjunto (como, por exemplo, papel timbrado e envelope) nos quais os critérios de aplicação da marca e a assinatura são diferentes para cada peça.

A título de exemplo são apresentadas abaixo algumas assinaturas atualmente em uso no material gráfico da UFSC.

[illegible]

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL	
REQUISIÇÃO DE TRANSPORTE			
Órgão Requirente		Data	Nº Passageiros
Destino:			
Finalidade:			
Local/Saida:		Data e hora da saída UFSC: ____/____/____ : ____:____	Data e hora do retorno UFSC: ____/____/____ : ____:____
Carimbo e Assinatura do Responsável:		Assinatura da Unidade Ordenadora	

Em 1971, Hiedy de Assis Correa, o pintor Hassis, criou a bandeira da UFSC com o seguinte diagrama e especificações :





O desenho

A bandeira da UFSC pode ser feita em qualquer tamanho, desde que se respeitem as devidas proporções.

Para o cálculo das dimensões, tomar-se-á por base a largura desejada, dividindo-se esta em 14 partes iguais.

Cada uma das partes será considerada uma medida ou módulo (M).

O comprimento será de vinte módulos (20M).

O círculo amarelo no meio do retângulo azul terá o raio de quatro módulos (4M).

O centro dos arcos (U) no centro do círculo amarelo estará dois módulos e meio (2,5M) do raio superior e inferior no sentido vertical.

O raio do arco "U" superior e inferior será de três módulos e meio (3,5M).

Interpretação e cores

Cor: base as cores do escudo da ufsc, é de autoria do professor Oswaldo Rodrigues Cabral. Azul e amarelo.

Área do círculo amarelo: sol, centro de energias. Campus universitário.

Letra "U"-universidade:-2 Dois "U" graficamente jogados para cima e para baixo, unidos, é um centro de energia viva, que suas linhas contínuas conclusão num mesmo ideal, daí a ponte para o relacionamento humano, universidade aberta, consciência, comunidade, desenvolvimento.

Cor azul.

Hiedy de Assis Corrêa – Hassis

Autor

O uso da bandeira foi oficializado pela portaria n.º 266/76 de 4 de maio de 1976.

2 A PESQUISA

2.1 Objetivo e Etapas

O projeto de pesquisa apresentado sob o título “Um componente da imagem da UFSC: sua identidade visual corporativa” - Contribuição do Design na comunicação e informação, teve como objetivo analisar a identidade visual da Universidade Federal de Santa Catarina, com a finalidade de verificar se a mesma está cumprindo sua função principal de comunicação, identificação e informação efetiva, tanto junto ao seu público interno como externamente, junto aos seus colaboradores, fornecedores e, de forma mais ampla, a toda a sociedade.

Visou-se, com a primeira etapa desta pesquisa, fazer um levantamento das principais versões da identidade visual (logos, marcas, etc) existentes na UFSC, suas justificativas e parâmetros de projeto. Como resultado, foi estruturado um “guia visual” dos centros, departamentos, grupos, laboratórios, etc. da universidade.

Na segunda etapa realizou-se análise das diversas versões da identidade visual levantadas, em relação à metodologia de projeto, semiótica, ergonomia, aspectos de marketing, dentre outros, com a finalidade de verificar a eficiência e eficácia de cada uma dessas versões.

A terceira etapa do projeto consistiu na identificação dos problemas técnicos existentes nos elementos que compõem a identidade visual da UFSC (em suas várias versões) que resultam em inadequação ao seu uso. Foram tratadas questões relativas à legibilidade dos elementos (sobretudo em aplicações com dimensões reduzidas), especificações técnicas de cor e de sistemas cromáticos para uso nas diversas mídias (papel, monitor, ambientes físicos, etc), versões de assinaturas (da identificação mínima à mais completa), etc. Nessa etapa, o trabalho se concentrou no brasão, pois os demais elementos do sistema de identidade visual estão altamente difusos.

Na quarta etapa do projeto, elaborou-se, a título de exemplo, uma “versão” da identidade visual (também concentrada no brasão) na qual foram realizadas correções técnicas nos aspectos identificados como falhos durante a análise.

2.2 Resultados: conteúdo

O presente relatório contém: (a) a descrição das etapas da pesquisa e procedimentos metodológicos utilizados; (b) as principais variações hoje em uso da identidade visual da UFSC e suas respectivas análises, (c) a versão tecnicamente corrigida do brasão e direções para o projeto dos demais elementos que a compõem e (d) as conclusões e encaminhamentos.

2.3 Resultados: usos

No âmbito institucional, visou-se com este trabalho: (a) gerar um relatório técnico contendo os atuais elementos utilizados na identidade visual da UFSC (com suas variações), apresentando, de forma sistematizada seu nível de consistência e adequação; (b) instrumentalizar, com esse documento técnico, a tomada de eventual decisão de cunho

político, institucional e técnico na direção da correção e/ou aperfeiçoamento da identidade visual da UFSC; (c) demonstrar, de forma didática, pontos a serem corrigidos nos elementos da identidade visual e apresentar exemplos dessas correções com os benefícios que elas acarretam. Esses exemplos podem ou não ser utilizados nos trabalhos que se espera sejam desencadeados a partir dos resultados obtidos com a presente pesquisa, na direção do necessário aperfeiçoamento da I.V. da UFSC.

3 RELATÓRIO DA PESQUISA

3.1 Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento da pesquisa foi adotado o método hipotético dedutivo, visando confirmar ou falsear a hipótese de que a identidade visual da UFSC não cumpre a contento sua função principal de comunicação junto ao seu público-alvo.

O universo pesquisado se restringiu, geograficamente, ao campus universitário da Trindade, pois acredita-se que, em relação a identidade visual, os procedimentos ali adotados se repetem nas unidades localizadas fora do campus (centro de ciências agrárias, escolas agrícolas, etc.).

Inicialmente, dois instrumentos de pesquisa foram adotados: coleta de material e entrevistas.

As entrevistas, a serem realizadas junto a funcionários, visavam coletar dados e informações sobre os procedimentos e critérios de projeto utilizados para a geração de peças gráficas com a inclusão da identidade visual. De fato, iniciados os trabalhos, este instrumento não se mostrou adequado aos objetivos da pesquisa, uma vez que as informações pretendidas, com raras exceções, não puderam ser obtidas, pois os entrevistados delas não dispunham. Alguns se mostraram constrangidos por ter que incluir entre suas atividades a geração de material gráfico, tarefa fora do âmbito de sua competência; outros se mostraram ávidos pela possibilidade de dispor de um “guia” ou de modelos já prontos para facilitar sua tarefa.

De maneira geral, as aplicações da identidade visual da UFSC têm sido feitas em três instâncias:

- a. Servidores (principalmente da esfera administrativa) geram, de forma intuitiva ou com base em modelos análogos, os formulários, cartazes, etc., sem nenhum apoio técnico ou normativo.
- b. Algumas (poucas) estruturas da universidade (laboratórios, disciplinas de cursos, etc.) diretamente relacionadas à área gráfica (ou que possuem pessoal capacitado) geram aplicações (material gráfico, sites, etc.) utilizando critérios próprios de aplicação da IV, resultando em “produtos” adequados do ponto de vista tecnológico, mas ampliando a gama de diferenciação de critérios de aplicação.
- c. As aplicações são desenvolvidas por fornecedores externos à universidade e submetidas ao “contratante” que se baseia em critérios estéticos pessoais ou, no máximo, nas características específicas da aplicação para sua avaliação e aprovação.

Assim, os esforços na busca de dados e informações se concentraram na coleta de

material já produzido, disponível nas várias instâncias da universidade.

Optou-se pela coleta de amostras não-probabilísticas, do tipo ocidental, norteadas por critério de cotas em relação aos diversos “universos” de aplicação da identidade visual (material gráfico institucional, material de divulgação, impressos administrativos, homepages e aplicações arquitetônicas).

Optou-se pela coleta de amostras não-probabilísticas, do tipo ocidental, norteadas por critério de cotas em relação aos diversos “universos” de aplicação da identidade visual (material gráfico institucional, material de divulgação, impressos administrativos, homepages e aplicações arquitetônicas).

O procedimento de coleta não pretendeu exaurir o conjunto de aplicações. Buscou-se coletar um conjunto de amostras suficiente para a verificação da hipótese de pesquisa sem, contudo, pretender lidar com a totalidade das aplicações da identidade visual em cada um dos “universos”.

A coleta de material gráfico foi realizada com recolhimento de amostras junto a setores administrativos e acadêmicos, peças distribuídas aos usuários do campus e recolhimento de cartazes e folders fixados nos murais informativos dos prédios.

Telas iniciais das homepages foram capturadas e organizadas para a sua avaliação, tendo-se focado a coleta e análise exclusivamente no uso dos elementos do sistema de identidade visual da UFSC.

A fotografia digital foi utilizada para o registro das aplicações da identidade visual aos prédios e sinalização do campus, tendo-se buscado registrar o máximo de diferenciação entre as várias formas e critérios com os quais a identidade visual tem sido utilizada nessa importante “mídia” para a construção da imagem institucional.

As amostras assim coletadas foram organizadas, em cada um dos “universos”, de forma a permitir confrontar as variações de critério entre instâncias de aplicação tão próximas quanto possível, seja em relação ao organograma da universidade, seja em relação à estrutura física do campus ou, ainda, de peças gráficas que são veiculadas em conjunto.

3.2 Material Recolhido

3.2.1 Material Gráfico

Foram obtidas amostras na Reitoria, em alguns Centros e em órgãos suplementares, totalizando:

- 11 formulários administrativos
- 14 modelos (diferentes) de papel timbrado formato A4
- 3 tipos de envelopes
- 9 folders
- 2 versões da publicação do Planejamento Institucional 2002-4
- 14 cartazes
- 1 capa de processo

3.2.2 Fotografias digitais

- 3 adesivos
- 4 banners

- 9 cartazes
- 2 editoriais (jornais)
- 69 banners da Sepex
- 8 informativos
- 1 tapete
- 52 elementos de sinalização externa e interna

3.2.3 Homepages

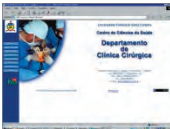
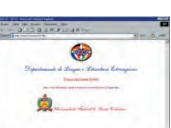
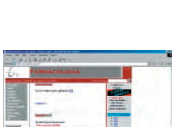
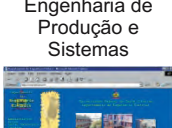
Foram acessados 42 sites da UFSC e capturadas, para realização dos estudos, as suas respectivas homepages (páginas iniciais).

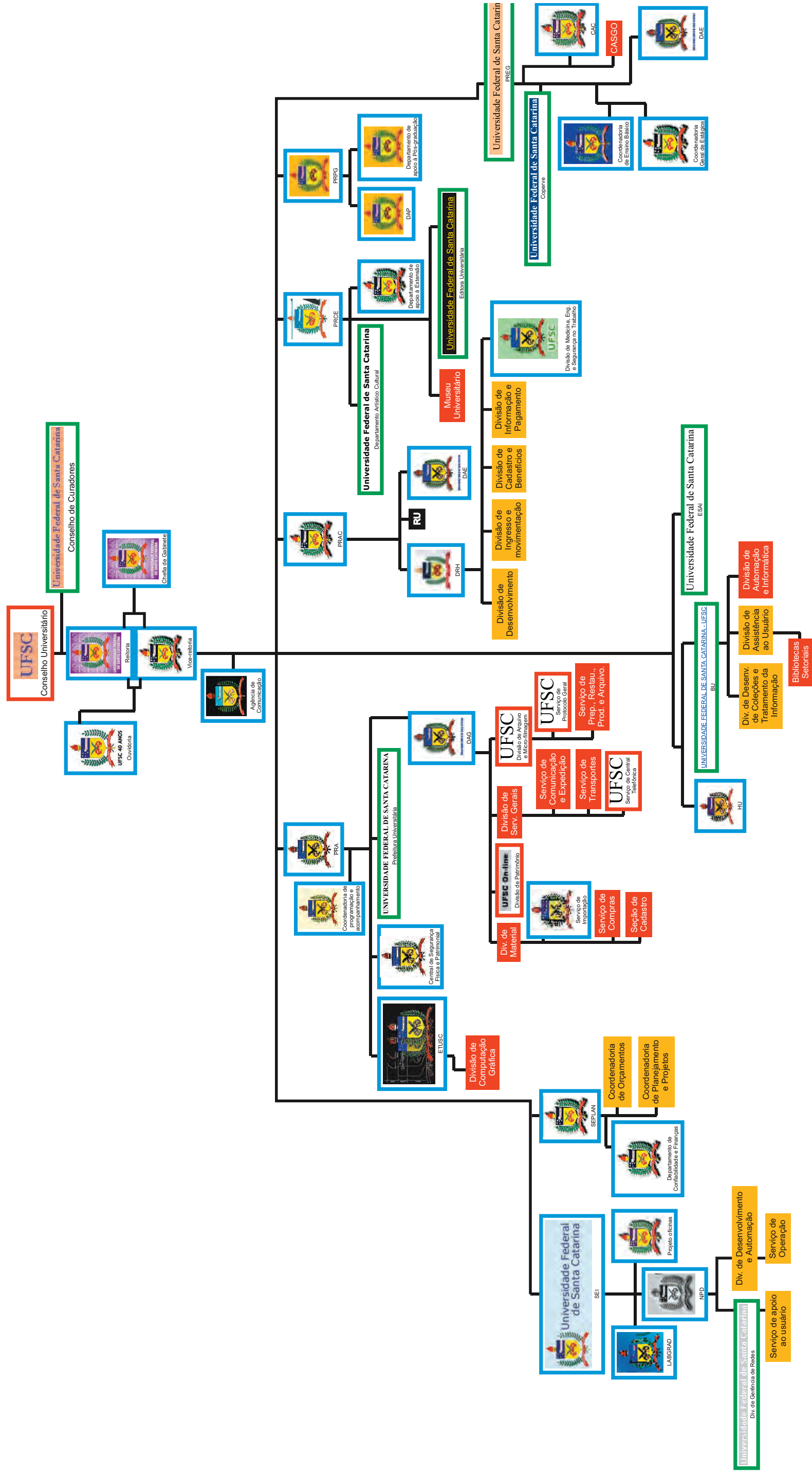
3.3 Organização do Material Coletado

Para a realização das análises, sobretudo as de índole comparativa, as amostras de cada “universo” foram graficamente organizadas em tabelas. As mais representativas são apresentadas a seguir, na respectiva ordem: Análise das páginas da UFSC (*homepages*), Diagrama dos Centros (demonstrando a grande diferença entre os logos dos Centros), Diferenças entre os brasões utilizados nos Centros e o Organograma da UFSC.



UFSC

UFSC											
CCS	CDS	CED	CSE (animado)	CTC	CCE	CCJ	CCA	CCB	CFM	CFH	
											
Departamento de Análises Clínicas		Departamento de Ciência da informação		Departamento de Engenharia Química e de Alimentos	Departamento de Comunicação		Departamento de Aquicultura	Departamento de Botânica	Departamento de Física	Departamento de História	
											
Departamento de Clínica Cirúrgica		Departamento de Estudos Especializados em Educação		Departamento de Arquitetura e Urbanismo	Departamento de Expressão Gráfica		Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos	Departamento de Biologia Celular Embriologia e Genética	Departamento de Matemática		
											
Departamento de Enfermagem				Departamento de Automação e Sistemas	Departamento de Línguas e Literatura Estrangeira (abertura)		Departamento de Engenharia Rural	Departamento de Bioquímica	Departamento de Química		
											
Departamento de Estomatologia				Departamento de Engenharia Civil (abertura)	Departamento de Línguas e Literatura Estrangeira		Departamento de Fitotecnia	Departamento de Ecologia e Zoologia			
											
Departamento de Nutrição				Departamento de Engenharia Civil	Departamento de Línguas e Literatura Vernáculas		Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural	Departamento de Farmacologia			
											
Departamento de Patologia				Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas							
											
				Departamento de Engenharia Elétrica							
											
				Departamento de Engenharia Mecânica							
											
				Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental							
											
				Departamento de informática e estatística							



- | | |
|---|--|
|  | Possui o brasão da UFSC |
|  | Não possui o brasão, mas apresenta o nome completo da Universidade |
|  | Não possui o brasão, mas apresenta a sigla da Universidade |
|  | Página não encontrada |
|  | Não faz menção à Universidade |
|  | |

							
CCS			Dep. de Estomatologia	Dep. de Enfermagem	Dep. de Análises Clínicas	Dep. de Nutrição	
							
CDS							
							
CED				Dep. de Ciência da Informação			
							
CSE (animado)							
							
CTC			Departamento de Engenharia Civil Centro Tecnológico - CTC	Dep. de Engenharia Civil	Dep. de Automação e Sistemas 1	Dep. de Eng. Sanitária e Ambiental 1	Departamento de Engenharia Mecânica Universidade Federal de Santa Catarina
							
CCE			Dep. de Língua e Lit. Estrangeira	Dep. de Automação e Sistemas 2	Dep. de Eng. Sanitária e Ambiental 2	Dep. de Informática e Estatística	Dep. de Engenharia Mecânica
							
CCJ			Centro de Ciências Jurídicas				
							
CCA							
							
CCB							
							
CFM (animado)							
							
CFH			Centro de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal de Santa Catarina				



UFSC

Brasão Centros

	CCS
	CCJ
	CCA
	CFM
	CCE
	CSE (animado)
	CCB (animado)
	CED CFH

3.4 Análises da IV a partir do material recolhido

As amostras recolhidas foram analisadas em relação à sua consistência, padronização, continuidade, sistematização e adequação.

A consistência diz respeito à integridade da IV quando utilizada com variações (formais, tecnológicas, etc.). Verifica-se no conjunto das aplicações o quanto a essência da identidade visual perde “força” para atender aos requisitos específicos de cada aplicação, ou seja, o quanto o conjunto se enfraquece pela diversidade de usos e meios para sua reprodução.

A padronização é determinada pela existência e eficácia de padrões de aplicação da IV. Em aplicações similares, a IV deve estar utilizada seguindo-se os mesmos padrões. Quanto menos padrões diferentes forem utilizados no universo de aplicações da IV, mais fortalecida ela estará e, portanto, melhor cumprirá sua função.

A continuidade é, em síntese, a inexistência, sob a ótica da percepção visual, de distorções no conjunto das aplicações da IV. A homogeneidade do conjunto é importante fator para que cada uma das peças ou aplicações, das mais complexas às mais simples, seja percebida como parte de um todo indivisível, fazendo com que o sistema de identidade visual ganhe consistência e unicidade, podendo ser percebido em toda sua dimensão.

A sistematização, ou seja, a consideração de cada aplicação como parte de um sistema, dota a identidade visual de certa previsibilidade sobre a forma gráfica, os formatos, as cores, os materiais, etc. de cada aplicação, tornando-a mais inteligível e facilitando a sua decodificação e acesso aos conteúdos. No conjunto das aplicações, o projeto sistematizado faz com que o usuário ou espectador tenha atendida a sua expectativa de continuidade (de que a peça seguinte com a qual tiver contato conterá elementos formais da anterior), propiciando a navegação por todo o sistema com apoio de “esquemas antecipativos”, ou seja, podendo “antever” ou “prever” como será a peça seguinte.

A adequação dos sistemas de identidade visual tem duas vertentes a serem analisadas: a primeira diz respeito ao tipo de mensagem que transmite ao público-alvo. No caso da UFSC, não cabe a análise desta vertente já que se partiu do princípio de que o brasão não será questionado pela sua capacidade de comunicar a identidade da universidade.

A segunda vertente diz respeito a estarem os elementos do sistema de comunicação visual adequados às mídias, materiais e processos de produção e reprodução utilizados na sua implementação.

3.5 Resultados da Análise

As análises consistiram na verificação, de forma individualizada, de cada um dos aspectos acima citados, no conjunto de amostras recolhidas em cada uma das mídias.

Síntese dos Resultados

Em todas as análises realizadas o sistema de identidade visual da UFSC teve rendimento insuficiente.

O nível de consistência é extremamente baixo, existindo somente devido à repetição do brasão (ainda que em várias versões) e pelo uso (ainda que não constante) da cor azul no

logotipo.



O nível de consistência é extremamente baixo, existindo somente devido à repetição do brasão (ainda que em várias versões) e pelo uso (ainda que não constante) da cor azul no logotipo.



Logo CSE



Logo CCB



Logo CCE

Não se conseguiu observar nas amostras recolhidas algum indicativo de sistematização ou de padronização, sequer existe coerência nos critérios de uso do brasão: ele é usado em várias versões, várias posições, e, em alguns casos, tem suas proporções fortemente alteradas (distorção do bitmap).



Departamento de Patologia



Departamento de Matemática

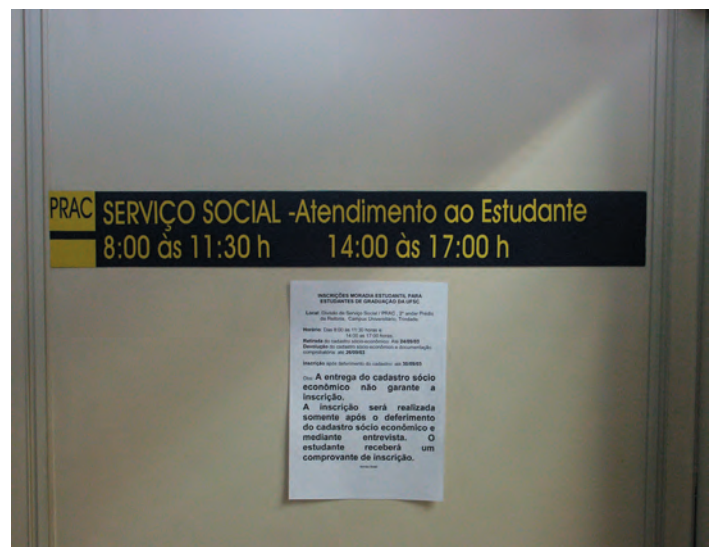
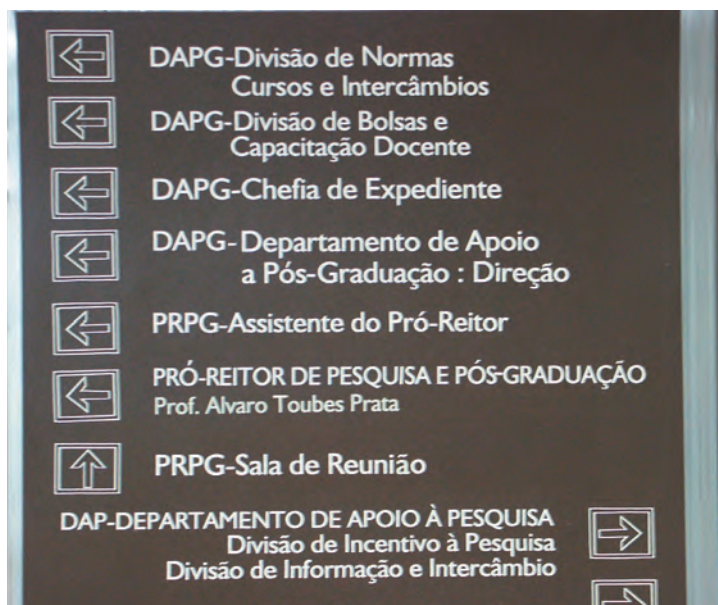


Departamento de Eng. de Alimentos

O sistema é descontínuo e, em certos casos, sobretudo em mídia eletrônica (sites e cds) imprevisível, pois são aplicações desconexas, desenvolvidas com ferramentas que permitem a realização de distorções, a aplicação de efeitos gráficos, e até mesmo, a geração de animações.

Igualmente inconsistente, apesar de importância sua como evento, a SEPEX – Semana de Pesquisa e Extensão – não é exceção do conjunto deficitário encontrado na Universidade. Esta não possui identidade, normas para aplicação da IV da UFSC e nem mesmo local adequado, resultando em um evento de conteúdo técnico e acadêmico importantíssimo e com infra-estrutura deficiente.

Contudo, talvez o mais representativo exemplo de inconsistência e descontinuidade, seja a sinalização interna do prédio da Reitoria: cada setor ou pró-reitoria está sinalizado com critérios organizacionais e gráficos próprios (todos diferentes) e não existe uma sinalização de trajeto que crie uma articulação entre os vários “sistemas de sinalização” existentes no prédio.



Do ponto de vista da adequação aos materiais e processos, muitas incorreções foram observadas. Dentre elas, chamou a atenção o grande número de brasões (aplicados às fachadas ou entradas de prédios, órgãos de apoio e até mesmo em portas de departamentos) utilizando a tecnologia de recorte de vinil adesivo (sign).



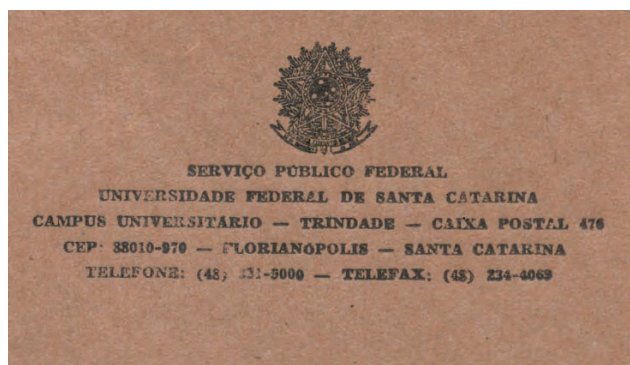
De existência altamente duvidosa, já que, internamente ao campus o uso do brasão seria desnecessário como elemento de identificação, trata-se também, neste caso, da escolha de uma tecnologia inadequada, seja pela complexidade da composição do brasão (cerca de 342 peças), seja pela inexistência de um sistema de cores padronizadas para esse tipo de material (resulta em variações visuais do brasão de fornecedor para fornecedor) ou, ainda, pela aplicação indiscriminada em suportes de vários materiais e vários níveis de exposição às intempéries (vários dos que foram fotografados estão descoloridos e/ou deformados).

Portanto, realizadas as análises, pode-se considerar como crítica, do ponto de vista do design gráfico, a situação do sistema de identidade visual da UFSC.

Difícilmente teria sido diferente, pois, como já foi anteriormente citado, não existe um projeto de identidade visual, não existem normas ou procedimentos para o seu uso e nem a disponibilização de gabaritos ou matrizes para serem utilizadas como base para a criação de novas aplicações ou para a multiplicação da mesma aplicação em setores diferentes.

De fato, não se pode esperar que os procedimentos atualmente utilizados para geração de peças gráficas, sites, sinalizações e outras aplicações levem à obtenção de um sistema de identidade visual consistente, pois os critérios e decisões são tomados especificamente para cada aplicação, seja ela gerada internamente à universidade (sem o devido apoio técnico) ou por fornecedores que concentram sua atenção no que lhes foi encomendado, não tendo nenhuma responsabilidade em relação à identidade visual como um sistema.

Exemplo marcante dessa falta de consistência e articulação são as 14 amostras de papel timbrado (uma das aplicações mais básica de uma identidade visual) recolhidas: em sua grande maioria, são graficamente diferenciadas em relação a todos os componentes, desde versões e proporções diferenciadas para o brasão até a tipia (e corpo de letras) utilizada para o logotipo, passando ainda pela variedade de layouts e variações nas cores utilizadas (sobretudo o tom de azul utilizado no logotipo).



O único modelo de papel timbrado encontrado em mais de um setor foi o modelo UFSC - 1007, impresso em offset com uma cor (preto) pela Imprensa Universitária; justamente o que não contém o brasão da universidade (em seu lugar está impresso o brasão da República). Nele o endereço é somente postal (caixa postal 476), a codificação do telefone geral da universidade é antiga –(0482) 34-1000 e não apresenta endereços eletrônicos.



As demais amostras recolhidas são provenientes de gabaritos gerados localmente (setores, secretarias, etc.) em softwares de digitação (Word) e impressos em impressoras a jato de tinta. Este procedimento, que em muito agiliza o trabalho dos servidores, traz consigo fortes inconvenientes em relação à padronização, qualidade gráfica (algumas amostras têm seu cabeçalho praticamente ilegível), além de questões relativas ao seu custo e problemas de armazenagem (que, ainda não sendo objetivo do presente trabalho, merecem citação).



Centro de Comunicação e Expressão - CCE
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

Campus Universitário-Trindade - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (048) 331-9230 - Fax: +55 48 331 9711 - E-mail: pgqmc@qmc.ufsc.br



Universidade Federal de Santa Catarina
Secretaria Extraordinária de Informática

Florianópolis, 12 de maio de 2003.

Of. 011/SEI/03



Do: Secretário Extraordinário de Informática
Ao:

3.6 Visão Geral sobre os resultados

O atual estágio de desenvolvimento da identidade visual da UFSC constatado pela pesquisa afeta diretamente vários objetivos a serem alcançados com um sistema de identidade visual corporativa. Dentre eles:

- A. Comunicação: a diversidade de aplicações desconexas contribui para a obstrução do processo de comunicação da instituição com seu público, pois fragiliza a percepção de unidade e de identidade. A expectativa de que a cada peça com a qual o usuário tenha contato o sistema se torne mais “amigável”, mais facilmente compreendido e previsível (um encaminhamento natural) não se confirma, sendo substituído pela constante inse-

gurança e dúvida, fragmentando o processo de comunicação e, não raro, resultando em desinteresse, descrédito ou repulsa.

- B. Formação de Imagem: o sistema de identidade visual tem por objetivo primário propiciar, induzir, facilitar que os usuários “percebam” uma (e somente uma) identidade da instituição e que, sobre ela, formem para si uma imagem que seja compatível com a essência da instituição. Isso só é possível com especial esforço para que as diversas aplicações da identidade visual de fato criem um sistema coeso e homogêneo, o que não se verifica em praticamente nenhum segmento do atual sistema de identidade visual da UFSC.
- C. Reprodução: são muitos os meios, materiais e tecnologias empregadas na implementação de um sistema de identidade visual para cobrir a gama de aplicações necessárias à sua completa identificação. A aplicação de uma determinada cor sobre papel fosco e sobre papel brilhante, por exemplo, resultam em tons diferentes; o uso do brasão em cores para emissão de um fax o torna ilegível; o sistema cromático para exibição do brasão em um monitor (RGB) é diferente do utilizado para impressão em offset (CMYK), etc. Assim, são muitas as variações que precisam ser consideradas no projeto e nas especificações dos elementos que compõem o sistema para que o resultado final seja homogêneo. De fato, a unidade do sistema se dá pela convergência das limitações de cada tecnologia e/ou material durante o projeto de seus elementos, de forma que para seu uso sejam exploradas e especificadas as características que menos variam de um a outro. Nesse processo, não existe a busca por uma aplicação “ótima” dos elementos do sistema, mas o esforço para que, mesmo não explorando ao máximo as características de reprodução de cada situação, ela se mantenha com um mínimo de variações no conjunto das aplicações necessárias à completa implementação do sistema. O desenvolvimento de aplicações isoladas, como hoje ocorre na identidade visual da UFSC, percorre o sentido inverso: interessa a obtenção do melhor resultado possível na aplicação em questão, ainda que em prejuízo do conjunto.

4 VERSÃO CORRIGIDA DO BRASÃO

4.1 Objetivos

Institucional: Pretende-se com a apresentação deste exemplo demonstrar a possibilidade de se realizar correções no atual brasão que o tornem adequado do ponto de vista gráfico sem que, para isto, seja necessário alterar a sua essência.

Pedagógico: a realização de uma análise morfológica do brasão e do redesenho passo-a-passo tem também a finalidade de demonstrar procedimentos correntes na área de comunicação e expressão visual aplicáveis à avaliação de elementos gráficos visando torná-los mais adequados ao uso.

Instrumental: ainda que não se pretenda oferecer como resultado do presente projeto de pesquisa elementos definitivos para a correção dos problemas detectados na identidade visual da UFSC, entende-se que os elementos apresentados a seguir configuram, em sua essência, os

procedimentos que entendemos sejam cabíveis na reestruturação dos elementos de comando da identidade visual da universidade.

4.2 Análise morfológica do brasão

Vários aspectos contribuem para a inadequação do brasão do ponto de vista morfológico. Dentre eles podemos destacar:

A. Os contornos: as formas, tal como as enxergamos, tem suas arestas definidas pela diferença de cor, textura, ou iluminação contra o fundo sobre o qual se apóiam. Somente nas representações codificadas como, por exemplo, o desenho técnico é que são inseridos traços de contorno nas arestas, para que elas se tornem mais evidentes, o que prejudica sua iconicidade e as torna mais “artificiais”. Quase todas as formas que compõem o brasão estão contornadas com um traço de fina espessura na cor preta. O uso deste procedimento faz com que todas as formas assim delimitadas percam sua individualidade cromática e sejam percebidas como se estivessem em um mesmo plano. Além disso, quando o brasão é utilizado em pequenas dimensões, os contornos “avançam” visualmente sobre as manchas cromáticas, com elas competindo e, no caso das penas existentes na Roda de Santa Catarina, cobrindo a cor verde. Da mesma forma, os contornos em preto da “chama da tocha” a tornam graficamente muito pesada, incompatível com seu significado. Ainda em relação aos contornos, podemos observar que estão inseridos sem um critério hierárquico, ou seja, tem a mesma espessura seja para definir os limites do brasão ou para separar as manchas de cor.

Contorno



B. Profundidade e hierarquia: o brasão é composto por vários elementos que se situam em planos diferentes: em primeiro plano estão localizados o “Escudo central” e a parte central da faixa contendo o nome da universidade; em um plano intermediário estão os ramos e em um plano mais distante está a tocha. A utilização do esquema cromático como todas as cores de mesmo “peso” dificulta a distinção entre os planos, criando certa confusão visual e tornando o conjunto mais “Estático”. Esta indefinição afeta também a necessária hierarquização entre as formas para valorizar visualmente os elementos mais importantes do conjunto. De fato, os “Ramos”, por exemplo, competem com o escudo central, que deveria ter maior destaque no conjunto.

Hierarquia (profundidade)



C. Cores: a codificação cromática está correta em relação aos padrões heráldicos e bem especificada para a reprodução pelo sistema offset (para obtenção de cores chapadas). Não obstante, sua aplicação no escudo central desagrega visualmente os elementos que o compõem: a faixa superior azul, por ser visualmente mais pesada que a área em amarelo torna a composição instável e sugere desequilíbrio; a área amarela (mesmo tom do corpo da tocha) aparenta estar em um plano mais distante que aquele ocupado pela faixa azul. A utilização de tons diferenciados de verde para os ramos (que tem formas e peso visual diferentes, sendo o da esquerda formalmente mais pesado que o da direita) torna ainda mais desequilibrada a composição. O uso do mesmo tom de vermelho na tocha, no texto Ars et Scientia, na roda de Santa Catarina e na faixa com o nome da universidade também contribui para dificultar a distinção entre os planos. O uso do marrom com contorno preto nos “galhos” dos ramos é um pouco inócuo, pois há muito pouco contraste entre o

Cores



preenchimento e o contorno. O uso da cor branca sobre fundo vermelho para o nome da universidade além de dificultar a legibilidade, contribui para dificultar a decodificação do conjunto pois, como se sabe, tendemos a perceber as cores quentes como figuras (primeiro plano) e o branco como superfície (fundo) e, neste caso, o vermelho está aplicado como fundo e o branco como figura.

D. Elementos tridimensionais: além de estar estruturado em três planos, o brasão é constituído por vários elementos tridimensionais: a tocha, a chama da tocha, a roda de Santa Catarina e a faixa com nome da universidade. A tridimensionalidade da chama da tocha fica comprometida pelo uso do mesmo tom de vermelho chapado além dos traços em preto tanto na borda quanto na divisão dos dois planos. A roda de Santa Catarina está colorida com vermelho chapado e as arestas superiores que deveriam ser “linhas de luz”, portanto em branco, estão demarcadas com traços em preto. As mudanças de plano da faixa inferior também estão definidas por traços em preto, empobrecendo o movimento “plástico” que é oferecido pelas ondulações da fita que a compõe.

Elementos tridimensionais



E. Ramos x escudo central: considera-se o escudo central como elemento de maior importância na composição do brasão. A proporção estabelecida entre ele e os ramos laterais (ramos maiores que escudo) não ajuda a percepção nessa direção, pois os ramos competem em importância com o escudo. A forma recortada dos ramos lhes empresta maior dinamismo, fazendo com que, também na relação formal haja competição, pois a forma do escudo central, embora com maior área, é menos dinâmica.

Ramos x figura



F. A **tocha**: o corpo da tocha, por estar em um plano mais distante que o escudo central e aparecer apenas parcialmente, é de difícil visualização/decodificação. Estando pintado da mesma cor que a parte inferior do escudo central (amarelo), tem sua visualização e identificação ainda mais prejudicadas. Da mesma forma que as arestas da roda de Santa Catarina, as diferenças de plano na sua parte superior deveriam ter linhas de luz, ao invés de traços em preto.



G. **Nome da universidade**: a divisão do nome da universidade em três campos (para distribuição nos três planos da faixa) criou considerável desequilíbrio visual, pois o conjunto “Universidade federal” tem maior extensão que o conjunto “Santa Catarina”. A tipia utilizada para grafar o nome da universidade tem proporções inadequadas em relação aos campos criados com as dobras da faixa, comprometendo a legibilidade do conjunto, sobretudo nas aplicações do brasão em pequenas dimensões.

Nome: desequilíbrio e desproporção



H. **Roda de Santa Catarina**
- **desproporção**: em relação à superfície amarela do escudo central, a roda de Santa Catarina (que é um elemento importante) poderia ter maiores dimensões, tornando-a não só mais valorizada mas também mais legível quando o brasão é utilizado em pequenas dimensões.

Roda Sta. Catarina: desproporção



- I. **Faixa Ars et Scientia:** na mesma forma que na faixa inferior, esta faixa fica prejudicada pelo uso dos traços de contorno na cor preta e pelo uso da cor branca chapada nos dois planos que ela contém. A tipia utilizada perde a legibilidade de forma desproporcional ao conjunto nas reduções.



- J. **Cruzeiro do sul:** um importante ponto para que se perceba um conjunto de elementos como uma figura é que se tenha, entre eles, distâncias menores que aquelas que os separam da aresta do seu suporte. As dimensões adotadas para o cruzeiro do sul no brasão fazem com que algumas estrelas estejam mais próximas da borda da faixa que das outras estrelas, dificultando a percepção do conjunto e, conseqüentemente, enfraquecendo a sua participação no conjunto.



4.3 Análises técnicas do brasão

- A. Complexidade na construção: construído em software vetorial (CorelDraw), o brasão, em sua versão corrente tem 342 elementos. Tendo sido trabalhado para reduzir ao máximo o número de elementos, chegou-se a um total de 242 elementos. Ainda assim trata-se de uma composição com enorme quantidade de elementos a serem representados em certos tipos de aplicação como, por exemplo, em recorte de vinil (sign).
- B. Limitações quanto ao uso: embora o brasão original esteja disponível para uso em uma só cor (preto), a versão corrente, quando utilizada em material impresso, somente pode ser impressa em quadricromia (CMYK). Em recorte de vinil são necessárias cerca de 8 cores diferentes. Assim, torna-se difícil aplicá-lo em materiais impressos

4.4 Redesenho passo-a-passo

Exemplificando os procedimentos para a correção das inadequações apontadas na análise do brasão, apresenta-se a seguir um possível roteiro para o redesenho do brasão.

1. O escudo central foi reproporcionado em relação ao conjunto com o objetivo de torná-lo, de forma clara, o principal elemento da composição. As cores de preenchimento (azul e amarela) foram alteradas visando a harmonização do conjunto e a criação de um maior “peso estético”. O cruzeiro do sul foi reproporcionado e o listel tornou-se tridimensional pela eliminação dos traços de contorno e utilização da cor cinza na parte “dobrada”. A expressão “Ars et Scientia” teve sua tipia alterada e reproporcionada. A roda de Santa Catarina foi ampliada, com os contornos em preto substituídos por “linhas de luz” e os preenchimentos corrigidos para aumentar sua tridimensionalidade e iconicidade. O contorno preto das “palmas” foi retirado e os recortes das “folhas” foram refeitos para permitir melhor qualidade nas reduções.



2. Os ramos de carvalho e cedro foram redesenhados, substituindo-se os contornos em preto por linhas de luz, o preenchimento em verde foi substituído por um tom mais claro e o conjunto foi reproporcionado em relação ao escudo central. A trajetória dos galhos dos ramos foi redesenhada de modo a criar em sua base um ângulo mais aberto que resulta em melhor identificação em relação à base da tocha e à faixa inferior. O número de folhas foi sensivelmente reduzido e os galhos passaram a ter número ímpar de folhas para a correção visual.



3. A faixa inferior foi redesenhada e foram adotados tons diferentes de vermelho para melhorar a sua tridimensionalidade e iconicidade. O nome da universidade teve a tipia substituída e proporcionada. Os contornos em preto foram eliminados. A palavra “de” foi deslocada para o lado direito buscando dar maior equilíbrio visual ao conjunto.



4. A tocha foi proporcionada (sensivelmente ampliada), ficando com sua base maior, facilitando sua identificação quando o brasão é utilizado em pequenas dimensões. Foram eliminados os contornos em preto e, na parte superior da tocha, foram inseridas “linhas de luz” para aumentar a sua iconicidade.



5. Na chama da tocha foram eliminados os contornos em preto e utilizados tons diferentes de vermelho nas duas figuras que a formam, visando torná-la mais dinâmica e tridimensional.



E, assim, a proposta de redesenho toma a sua forma final.



4.5 Variações do Brasão

Na sua forma original, o brasão contém várias cores, o que torna sua aplicação, em certos casos, muito onerosa e/ou tecnicamente dificultada e/ou inadequada em relação ao uso da peça na qual ele será veiculado.

São situações de várias índoles. Alguns exemplos:

- a. em cartões comerciais, onde ele deverá ser aplicado em pequenas dimensões, a complexidade do seu desenho e o grande número de cores afeta sua legibilidade;
- b. em documentos de uso interno, para os quais a impressão em policromia se torna onerosa e descabida;
- c. nas mensagens de fax, onde os elementos são digitalizados em apenas uma cor (preto) para a transmissão;
- d. nas publicações impressas em offset em uma cor, onde o máximo que se pode obter são variações de tom da cor da impressão (por exemplo os tons de cinza nas impressões em preto);
- e. para impressos que serão reproduzidos em impressoras a jato de tinta, cuja resolução de impressão é, em geral, muito baixa e realizada a partir das cores magenta, cyan, amarelo e preto, os preenchimentos com cores compostas (por exemplo certos tons de verde) têm alta perda de qualidade, sobretudo nas aplicações em pequenas dimensões.
- f. etc.

Para que o brasão esteja adequado a estes (dentre outros) tipos de aplicações, é necessário que sejam desenvolvidas variações devidamente estruturadas e adequadas a cada uma delas. Não se trata de simplesmente convertê-lo, mas de re-estudar suas características em função das especificidades de cada variação em relação às limitações de seu uso.

Assim, torna-se necessário que sejam criadas variações do brasão da UFSC para cobrir, pelo menos, as seguintes situações:

- brasão em policromia para impressão em offset (CMYK)
- brasão em policromia para aplicação em xerox digital e plotagem (CMYK e RGB)
- brasão em policromia para uso em terminais de vídeo (RGB)
- brasão a cores para aplicação em vinil recortado (sign) (cores especiais)
- brasão para aplicações com duas cores (CMYK)
- brasão para aplicações com duas cores (cores especiais)
- brasão para aplicações com uma cor, com uso de retículas (tons da cor)
- brasão para aplicações em traço (uso em preto, sem retículas)

4.6 Incorporação de logotipo e assinaturas

Tanto quanto o brasão, o logotipo é um elemento essencial no sistema de identidade visual e deve estar projetado com os mesmos critérios e visando os mesmos objetivos. Embora a pesquisa tenha se concentrado no estudo do brasão, entende-se ser adequado inserir neste relatório algumas informações sobre esses outros elementos.

As grafias personalizadas para a sigla e para o nome da universidade devem ser objeto de estudo que as articule com o brasão (nas suas variações), atendendo às suas especificidades no que tange a:

Definição de tipia: é necessário que a família de tipos a ser usada seja esteticamente compatível com as características das atividades-fim da universidade e, preferencialmente que seja dotada de personalidade, ou seja, que não se utilizem fontes vulgarizadas pelo seu uso. Entretanto, do ponto de vista de usabilidade, é também importante que se considere a disponibilidade da fonte nas instâncias de aplicação da identidade visual. Em suma: o atual uso das fontes Times e Arial para o logotipo da UFSC facilitam sua aplicação (são fontes padrão do Windows), entretanto, tornam o logotipo muito vulgar e desprovido de personalidade; por outro lado, a utilização de uma fonte “especial” pode dificultar (ou inviabilizar) a implementação do sistema de identidade visual.

Ainda em relação ao logotipo, é necessário que se contemple os diversos níveis de identificação cabíveis (UFSC, universidade federal de santa Catarina, centro, departamento, etc.) hierarquizando-os, seja pela adoção de fontes diferenciadas, estilos de fontes (negrito, itálico, etc) ou mesmo por diferentes corpos (por exemplo decrescentes).

Níveis de identificação: considerando-se que as informações complementares são extensões naturais do logotipo, (ou, no mínimo, devem estar com ele articuladas) há de se observar, no projeto da identidade visual, que existem vários níveis de informação a serem transmitidas pelas diversas aplicações: desde o endereçamento postal (mínimo), passando pelos endereços físicos, telefônicos e eletrônicos, até as especificidades de cada órgão, setor ou sub-setor do organograma. Da mesma forma, nas aplicações informatizadas e, em particular, nas homepages, existem vários elementos (botões, textos, etc.) que deverão estar articulados com o logotipo.

Determinação das assinaturas e usos: para cada aplicação (ou conjunto de aplicações) existe um nível adequado de informações institucionais a serem inseridas. Em um formulário de uso interno, por exemplo, é desnecessária a identificação plena da universidade: talvez baste a sigla e o nome do setor; provavelmente ele poderá ser impresso em uma só cor. Por outro lado, um envelope de correspondência externa precisará conter toda a informação institucional e, provavelmente, com alto grau de apresentação (policromia), também os endereços com codificação internacional (nome do país, código telefônico internacional, etc.).

A sistematização dos níveis de identificação necessários e das variações formais para aplicação (horizontal/vertical, positivo/negativo, policromia/monocromia, etc) para cada conjunto de aplicações é uma importante parte do projeto de identidade visual que lhe confere homogeneidade e minimiza as falhas de comunicação (por falta de informações em aplicações ou, no outro extremo, pela inserção de informações desnecessárias).

Nesse sentido, e mais uma vez como exemplo, pode-se considerar a proliferação de brasões da UFSC atualmente aplicados nas fachadas de seus prédios, em corredores internos e em portas de departamentos como informação excessiva, absolutamente desnecessária para quem se encontra dentro do campus. Algo que só se explica pela falta de normas para o uso do brasão, representando desnecessária poluição visual em detrimento da objetividade da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusões

Realizado o estudo, conclui-se pela confirmação da assertiva que lhe deu origem: de fato, em todos os aspectos analisados, a atual identidade visual da UFSC em pouco contribui para a formação, por parte de seus usuários e da Sociedade, de uma imagem compatível com seus objetivos e sua dimensão institucional.

Não se trata, como pode, a princípio, parecer, que a questão se concentre na existência de um brasão gerado com critérios outros que não a facilidade de reprodução. De fato, esse é um aspecto de considerável importância, mas sua substituição é uma questão que, no nosso entendimento, está superada: com todas as restrições técnicas que se possa ter em relação a ele, o seu uso por quase 40 anos (ainda que não consistente) o tornou parte integrante da cultura da universidade. As tentativas de substituí-lo por outros elementos foram, de diferentes maneiras, rechaçadas pela comunidade: um expressivo sinal de sua aceitação como elemento de identidade.

Como já foi colocado na introdução deste relatório, a marca (no caso da UFSC, o brasão) é apenas um componente do sistema de identidade visual, ao qual também pertencem o logotipo, as cores institucionais e as assinaturas. Pode-se, ao final deste estudo, afirmar que, ainda que com a consideração das limitações do brasão, ele é o elemento menos inconsistente da atual IV da universidade, pois os demais componentes sequer estão com ele articulados. Sequer estão normalizados e/ou tecnicamente especificados.

Entende-se, dessa forma, a existência da profusão de “versões” do brasão, da falta unidade nas aplicações e das decisões equivocadas sobre materiais e técnicas de produção e reprodução detectadas na coleta de amostras: não existem normas ou recomendações para uso do sistema de identidade visual.

Ainda mais: inexistente na UFSC um programa de identidade visual (ou seja, um conjunto de ações planejadas de curto, médio e longo prazo que visem a correta implementação, manutenção e atualização do seu sistema de identidade visual) o que contribui diretamente para a desarticulação entre as aplicações da identidade visual, a descontinuidade no seu uso e, principalmente, o desnivelamento gráfico entre aplicações, que faz com que peças gráficas que têm o mesmo objetivo de comunicação recebam “tratamento” muito diferenciado, como, por exemplo, as duas edições do mesmo plano institucional, coletadas durante a pesquisa.

O elemento de comunicação utilizado por programas de identidade visual para divulgação dos elementos do sistema de IV, das normas para sua utilização e, não raro, também para difusão de gabaritos (templates) para uso direto em aplicações, são os manuais de identidade visual.

Disponibilizados em formato físico (impressos) ou digital (homepages ou cds), esses

manuais são instrumentos de vital importância para a unidade do sistema, sejam eles de governos federais (como por exemplo o do Canadá, acessível em http://www.tbs-sct.gc.ca/fip-pcim/man_e.asp), governos estaduais (p. e., <http://www.sc.gov.br/governo/manualdeidentidade/apresentacao.htm>), empresas públicas (<http://www.finep.gov.br/empresa/logos.asp>), etc.

Entretanto, o que determina a existência e sustentabilidade dos elementos acima descritos é a criação de uma política de comunicação para a instituição ou empresa. Essa é a correta instância para o estabelecimento dos meios que conduzem a uma consistente identidade visual, determinada a partir da visão estratégica sobre a sua missão. Essa é, indubitavelmente, a forma mais eficaz para que o sistema de IV, inserido em um programa específico, expresse/comunique a identidade da empresa ou instituição em suas manifestações visuais.

É evidente que essa cadeia (política de comunicação/programa de IV/sistema de IV) deve ser gestada e formatada internamente à empresa ou instituição, modelada por suas características e necessidades, não havendo, portanto, um roteiro ou método prescritivo para sua criação.

Não obstante, como contribuição final do presente estudo, listam-se abaixo alguns procedimentos administrativos e técnicos que, entende-se, sejam adequados à atual situação da IV da UFSC em relação à sua identidade. Não se pretende que eles cubram todos os aspectos envolvidos e que, tampouco, estejam organizados por ordem de prioridade, portanto, se destinam apenas a fornecer elementos que apontem a dimensão e o nível de complexidade nos quais a eventual recuperação da IV da UFSC poderá, de fato, ser exitosa.

Procedimentos Administrativos

- A. Atribuir a um dos componentes da estrutura burocrática da universidade a responsabilidade de estabelecer uma política de comunicação para a instituição, contemplando, dentre outras, a área de identidade corporativa, instância para a criação de um programa de identidade visual (PIV).
- B. Nomear equipe interdisciplinar com competência técnica, autonomia e autoridade para a realização dos trabalhos.
- C. Dotar os responsáveis pelo PIV de meios institucionais (portarias, instruções, etc) para atuarem na implementação e, sobretudo, na fiscalização do uso do sistema de identidade visual.
- D. Estabelecer, por meios institucionais, elementos de organização da informação sobre os quais serão realizados os trabalhos do PIV: padronização de critérios para siglas e abreviaturas de centros e demais órgãos, sistema de endereçamento interno do campus, normas para criação dos endereços de internet, codificação padronizada para identificação e sinalização de salas, dentre outros. (A situação atual das siglas e dos endereços de internet é precário e, em algumas instâncias, conflitivo).
- E. Estabelecer, por meios institucionais, as normas e critérios para identificação física dos acessos ao campus, setores do campus, trajetos para veículos e pedestres, fachadas e acessos dos prédios, acessos internos, estabelecimentos comerciais e de serviços, departamentos, órgãos de apoio, laboratórios, etc, para que fique conformado um sistema de informação hierarquizado pelos critérios cabíveis, a serem determinados. (A inexistência dessas normas faz com que, atualmente, existam grandes distorções de conjunto na identificação e sinalização do campus, criando situações em que as identificações de laboratórios ou de estabelecimentos comerciais tenham muito mais

destaque que as dos centros ou órgãos que os abrigam).

- F. Oficializar, nas instâncias cabíveis, os elementos do sistema de identidade visual redesenhados e o manual de uso, tornando-os de uso obrigatório em todas as instâncias administrativas e acadêmicas da UFSC.
- G. Estabelecer os níveis de responsabilidade de cada setor da universidade pela implementação, obrigatoriedade de uso e integridade da identidade visual e gerar os meios institucionais para seu efetivo cumprimento.

Procedimentos Técnicos

- A. Redesenhar o brasão da UFSC de modo a torná-lo mais adequado ao uso nos materiais e técnicas de produção/reprodução necessários à sua utilização no conjunto das mídias pelas quais a universidade se manifesta graficamente.
- B. Desenvolver os demais componentes da identidade visual (logotipo, cores institucionais e assinaturas) para a UFSC em conformidade com os critérios adotados para o redesenho do brasão, tendo em vista as diversas instâncias de aplicação e a determinação de especificações técnicas que tornarão o uso do sistema consistente e flexível.
- C. Elaborar um manual de uso do sistema de identidade visual que contenha todas as especificações necessárias à sua implementação, editorá-lo em meio físico (impresso) e digital (internet e cd) e divulgá-lo amplamente junto à comunidade.
- D. Desenvolver e distribuir gabaritos e *templates* para as aplicações que sejam objeto de produção descentralizada, sejam eles para papelaria básica (papel timbrado, cartão, etc), formulários administrativos (memorandos, fichas, etc) que são gerados internamente ao campus, nos departamentos e outros órgãos ou para aplicações que sejam realizadas por fornecedores externos, como placas de identificação, sinalização, etc.
- E. Desenvolver um sistema de sinalização interno ao campus que atenda aos requisitos de trajeto (veículos e de pedestres), identificação (desde os acessos ao campus até as portas das salas), de trânsito (estacionamentos, paradas de ônibus, etc) e de segurança (claviculários, disjuntores elétricos, alta voltagem, painéis de alarme eletrônico, etc).
- F. Criar sistema para oferecer assessoria e consultoria à comunidade universitária em assuntos relativos à identidade visual e à sinalização do campus seja para o desenvolvimento de novas aplicações, seja para a inserção de novos elementos nos sistemas ou para a realização de correções e mudanças.
- G. Auditar os sistemas de endereçamento eletrônico da universidade (homepages e e-mails institucionais) em relação à sua consistência e sistematização, com o objetivo de otimizar suas características de acessibilidade e previsibilidade.
- H. Realizar, se cabível ao final da auditoria, proposta para aperfeiçoamento dos sistemas hoje utilizados e publicação dos critérios para codificação quando da criação de novos endereços.
- I. Projetar um sistema gráfico padronizado para o conjunto de homepages da UFSC, de modo a torná-las homogêneas e articuladas. (ver exemplo do governo do Canadá, na página 37).